

Consulta pública sobre o plano de substituição e funcionalidades mínimas dos contadores para o segmento dos clientes domésticos e pequenas empresas

Comentários da Portgás

No seguimento do processo de consulta pública promovido pela ERSE e da comunicação efectuada à Portgás pela carta Ref. E-Tecnicos/2007/466/JA/avp, referente à consulta pública sobre o plano de substituição e funcionalidades mínimas dos contadores para o segmento dos clientes domésticos e pequenas empresas do sector eléctrico, e com o objectivo de contribuir para a discussão em apreço, apresentam-se os comentários e as sugestões da Portgás.

Comentários Gerais

No processo actual de reflexão sobre a implementação de telemedida nos clientes e seguindo o Plano de Compatibilização Regulatória acordado entre os Governos de Espanha e de Portugal em 8 de Março de 2007, da qual a presente consulta pretende dar seguimento, deverão ser considerados três aspectos fundamentais:

- Garantir que o plano a adoptar não implique um impacto significativo nas tarifas, que venha a onerar em demasia a factura do cliente final;
- Garantir que a solução tecnológica a adoptar permita evoluções futuras, de forma a não se limitar a uma implementação de funcionalidades de telemedida básicas, permitindo a sua evolução para a prestação de outros serviços;
- Garantir que a solução a adoptar não ponha em causa a evolução expectável nos outros sectores, em particular o do gás natural, o qual tem especificidades próprias face ao sector eléctrico.

Esperamos assim que as respostas a algumas das questões, consideradas mais relevantes do ponto de vista de um agente do sector do gás natural, colocadas no processo de consulta e que traduzem o ponto de vista da Portgás, como agente do sector referido, sejam um contributo válido para a tomada de uma decisão que tenha em consideração os três pontos atrás referidos e que reforcem a necessidade

**Consulta Pública sobre a proposta de
Regulamento de Operação das Infra-estruturas do SNGN
Comentários da Portgás / EDP Gás**

de se atender às especificidades do sector do GN, na tomada de decisões futuras no âmbito deste processo.

Respostas às questões colocadas ao longo do documento

- 1) *Q1. Quais os aspectos que é fundamental normalizar para assegurar uma efectiva concorrência entre fabricantes de contadores? Para quando se prevê uma estabilização da normalização, designadamente ao nível dos protocolos de comunicação?*

Os sistemas de informação estão em permanente desenvolvimento, pelo que é normal assumir que os protocolos de comunicação se adaptem às capacidades técnicas disponibilizadas, não sendo por isso expectável que esta evolução cesse. Considerando esta realidade, é de todo importante que o sistema instalado para proceder à contagem e o sistema de comunicação (sistema de telecontagem) sejam, dentro do possível, independentes entre si.

- 2) *Q2. Quais as dificuldades tecnológicas que impedem o desenvolvimento de abordagens integradas para a medição de electricidade, gás natural e água? Qual a configuração desejável para recolher a informação de todos os contadores e proceder ao seu envio para os sistemas das empresas respectivas?*

A questão central que se coloca, está relacionada com a identificação das restrições à coexistência de sistemas de medida e de comunicação para os diferentes serviços. A medição de cada uma das energias terá de ser realizada de forma independente por um contador apropriado para cada uma delas.

As dificuldades tecnológicas, estão relacionadas sobretudo com a existência de zonas classificadas e de cuidados a ter com diferentes infra-estruturas em particular, nomeadamente no que se refere à coexistência de gás natural com electricidade. Estas dificuldades poderão ser transpostas com sistemas de protecção (portas com protecção intrínseca), contudo estas são muito dispendiosos.

**Consulta Pública sobre a proposta de
Regulamento de Operação das Infra-estruturas do SNGN
Comentários da Portgás / EDP Gás**

Igualmente em termos físicos, é necessário atender ao facto de os contadores no sector do GN se encontrarem fora dos locais de consumo, pelo que qualquer comunicação com a instalação do cliente obrigará à colocação de um "display" dentro da instalação, o que encarecerá significativamente qualquer solução mais estratégica que se pretenda adoptar e que vá além da mera contagem.

Por outro lado o facto de os sistemas de medição dos outros serviços (nomeadamente no gás) ainda estarem em fase de desenvolvimento aprofundado, poderá implicar uma maior atenção nas soluções a adoptar no sector eléctrico de modo a evitar uma interdependência dos sistemas que possa condicionar a integração de novas soluções no futuro.

Já no que diz respeito à infra-estrutura de comunicação, esta, em parte, poderá ser partilhada, não sendo condicionante a diferença de produto a comunicar. Contudo, é certo que cada contador (dos diferentes serviços) terá de ter um emissor da energia veiculada.

Relativamente à comunicação de contadores, deverá ser tido em atenção o seguinte:

- Se o contador de electricidade não funciona como computador de caudal para os restantes contadores, no caso da comunicação de saída do contador ser via rádio, então a comunicação de cada contador de outro serviço deve ser enviada directamente para o concentrador que fará chegar a informação à central de cada empresa, de acordo com a arquitectura estabelecida. Sobre estes aspectos é importante referir que a limitação de entradas que o concentrador tem é limitada pelo número de contadores sobre os quais está a receber informação e não sobre o número de contadores que comunicam directamente com ele.
- Se a comunicação de cada contador de outro serviço é por cabo, existe alguma vantagem em utilizar o contador de electricidade agregador da informação dos contadores que estão na sua vizinhança, reduzindo os custos com a cablagem para enviar a informação ao concentrador, que fará chegar a informação à central de cada empresa, de acordo com a arquitectura estabelecida. No entanto e no caso do GN, para além do facto de os contadores de gás poderem estar distantes dos contadores da electricidade, acresce ainda o facto de ser necessário a colocação de portas com segurança intrínseca, o que encarece a solução.

**Consulta Pública sobre a proposta de
Regulamento de Operação das Infra-estruturas do SNGN
Comentários da Portgás / EDP Gás**

Quanto à utilização do contador eléctrico como receptor de informação dos outros contadores, não fica claro as vantagens que daí se possam retirar, sendo apenas explicitada a funcionalidade de actuar como um concentrador dos consumos, não acrescentando valor ao que está disponível no contador, apenas evitando a necessidade de leitura no local. Por outro lado, na colocação do contador de electricidade como receptor dos restantes contadores, existe a possibilidade de uma avaria no primeiro afectar todos os restantes, criando-se uma questão de dependência de infra-estruturas sem se gerar valor acrescentado.

A solução de ligar os contadores de outros serviços ao contador de electricidade tem ainda a desvantagem de condicionar fortemente a entrada de outro tipo de contadores (para a água, e gás natural) no mercado, por exemplo: contadores estáticos.

- 3) *Q3. A lista de funcionalidades considerada cobre aquelas que classifica como mais relevantes? Que outras funcionalidades devem ser consideradas fundamentais nos novos sistemas de medição?*

É importante considerar que as funcionalidades identificadas no documento são específicas da electricidade não sendo, por limitações técnicas, directamente extrapoláveis para os restantes serviços.

Por exemplo, na execução de um corte remoto (o qual no caso do gás natural, carece da aplicação de uma electro-válvula em cada instalação, encarecendo a solução face à electricidade), enquanto o corte pode ser gerado remotamente, já o restabelecimento do fornecimento não o deverá ser, por razões de segurança, o que implicará sempre a deslocação de um técnico à instalação do cliente, mantendo-se o respectivo custo associado.

Também será necessário atender ao facto de, relativamente às funcionalidades identificadas para controlo de qualidade de serviço, nem todas se poderem aplicar ao sector do gás, já que o contador não dispõe de condições para obter esta informação para a poder enviar. A título de exemplo, no caso de uma falha de gás, seria necessário a adopção de sensor de pressão, o que pelo custo actual encareceria bastante esta solução.

**Consulta Pública sobre a proposta de
Regulamento de Operação das Infra-estruturas do SNGN
Comentários da Portgás / EDP Gás**

- 4) *Q5. Como considera a avaliação de potenciais benefícios apresentada, no que respeita à sua quantificação? Quais as funcionalidades que considera críticas para potenciar a resposta dos consumidores, em particular na alteração dos hábitos de consumo?*

Relativamente à valorização dos benefícios potenciais resultantes da leitura de outros serviços além da energia eléctrica, o valor identificado (dobro dos custos de leitura local apurados para o sector eléctrico) apresenta-se desajustado. O número de clientes em GN é cerca de 15% dos clientes de electricidade. O mercado da água será um pouco menor que o da electricidade. Mesmo considerando o ciclo de leituras diferentes, deverá ser adoptado valor mais razoável (potencialmente um valor similar ao estimado para a electricidade).

- 5) *Q6. Os custos identificados com os novos contadores são representativos da situação previsível para o futuro?*

Será importante esclarecer o custo adicional que se incorrerá no caso do contador a integrar ser de gás natural, de água ou outro. É importante clarificar se o custo referido na análise apresentada contempla os requisitos aplicáveis no caso do gás. Por outro lado será necessário esclarecer de que forma é que os contadores de cada uma das restantes infra-estruturas comunicam com o contador de electricidade (cabo, rádio ou outra).